

PROMOÇÃO DE SAÚDE E AGROECOLOGIA NO SEMIÁRIDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PROPICIADO PELO VER-SUS

Josinaldo Furtado de Souza (1); Ellen Tatiana Santos de Andrade (2); Rallyne Kiara Agra Morais (3); Cristina Ruan Ferreira de Araújo (4)

(1) *Graduando de psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG
Bolsista no PET Fitoterapia/Conexões de Saberes .
josinaldofr@hotmail.com*

(2) *Graduanda de medicina pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG
Bolsista no PET Fitoterapia/Conexões de Saberes ²
ellenandrade-@hotmail.com*

(3) *Graduanda de medicina pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG
Bolsista no PET Fitoterapia/Conexões de Saberes ³
Rallyne2706@gmail.com*

(4) *Professora orientadora doutora da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG
Tutora do PET Fitoterapia/Conexões de Saberes
profcrisinaruan@gmail.com*

Resumo: O mundo tem enfrentado grandes mudanças no campo econômico, político, social e cultural, e tais mudanças têm alterado a vida em sociedade. Diante disso, surgem novos desafios implicados ao viver, e a saúde se encontra dentro deste processo. Com isso, o Sistema Único de Saúde constitui-se como uma política no Brasil que luta pela melhoria da qualidade de vida do seu povo, assim como pela afirmação do direito à vida e à saúde, dialoga com as reflexões e os movimentos no âmbito da promoção da saúde. Esta que trabalha com a ideia de responsabilização múltipla. Neste tocante, a agroecologia aparece como uma prática que estimula a participação social e apoia indivíduos socialmente saudáveis e politiza as áreas da saúde e de produção de alimentos. Nesta perspectiva, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre Vivência e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde- VER-SUS. Este que ocorreu em janeiro de 2016 no alto-sertão paraibano, nas cidades de Cajazeiras, Sousa, Aparecida e Triunfo. Neste, procurou-se discutir sobre a produção agroecológica a partir da vivência propiciada pelo projeto acima mencionado, em dois assentamentos visitados, sendo eles: o Assentamento Nova Vida II, na cidade de Sousa e, Acauã, na cidade de Aparecida. Diante disso, objetiva-se demonstrar a agroecologia como uma alternativa viável para a produção camponesa nas áreas de reforma agrária no semiárido paraibano e para a agricultura em geral, demonstrando assim, os benefícios desta produção tanto no âmbito da saúde física e, psíquica, como no meio ambiente.

Palavras-chave: Promoção da saúde, agroecologia, VER-SUS.

INTRODUÇÃO

Desde o século XIX, o mundo passa por grandes mudanças no campo econômico, político, social e cultural, e tais mudanças alteraram a vida em sociedade. Conseqüentemente, surgem novos desafios implicados ao viver. A saúde está incluída nestas mudanças, pois, este processo de

transformação que a população enfrentou e enfrenta é também um processo de transformação da saúde e dos problemas sanitários. Com isso, o Sistema Único de Saúde constitui-se como uma política “no Brasil” que luta pela melhoria da qualidade de vida do seu povo, assim como pela afirmação do direito à vida e à saúde, dialoga com as reflexões e os movimentos no âmbito da promoção da saúde (BRASIL, 2010).

A promoção da saúde trabalha com a ideia de responsabilização múltipla, ou seja, ações do Estado, da comunidade, de indivíduos, do sistema de saúde e de parcerias intersetoriais, seja pelos problemas, seja pelas soluções propostas para os mesmos (BUSS, 2000). Segundo a Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2010), a promoção da saúde contribui na construção de ações que possibilitam responder às necessidades sociais em saúde. A mesma tem como diretriz: “fortalecer a participação social como fundamental na consecução de resultados de promoção da saúde, em especial a equidade e o empoderamento individual e comunitário” (BRASIL, 2010, p. 19).

Neste tocante, Azevedo e Pelicioni (2012) afirmam que a agroecologia é uma prática que estimula a participação social e apoia indivíduos socialmente saudáveis e politiza as áreas da saúde e de produção de alimentos. Pois, a agroecologia consiste em nova forma de pensar a produção agrícola e a relação com a terra que elas comportam (MARCOS, 2007). Azevedo e Pelicioni (2012), ainda, esclarecem conceitos e tratam da realidade vivenciada por pequenos agricultores, enfatizando que a ligação de saúde rural e agricultura sustentável têm sido pouco estudada, e que o bem-estar do agricultor pode proporcionar uma ampliação do conceito de promoção de saúde.

Nesta perspectiva, o presente trabalho traz um relato de experiência sobre Vivência e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde- VER-SUS. Este que ocorreu em janeiro de 2016 no semiárido paraibano, mais precisamente nas cidades de Cajazeiras, Sousa, Aparecida e Triunfo, localizadas no alto-sertão. Neste, procurou-se discutir sobre a produção agroecológica a partir da vivência propiciada pelo projeto acima mencionado, em dois assentamentos visitados, sendo eles: o Assentamento Nova Vida II, na cidade de Sousa, e Acauã, na cidade de Aparecida. Diante disso, objetiva-se demonstrar a agroecologia como uma alternativa viável para a produção camponesa nas áreas de reforma agrária no semiárido paraibano e para a agricultura em geral, demonstrando assim, os benefícios desta produção sejam no âmbito da saúde física e, psíquica ou no meio ambiente.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa acerca de um relato de experiência que advém da própria vivência dos autores (MEDEIROS, 1997).

A fim de possibilitar uma melhor organização e compreensão acerca das questões abordadas neste relato, fez-se uma análise bibliográfica e exploratória, que busca uma familiarização com o problema. Utilizou-se a observação assistemática, onde se observam os fatos sem que haja uma aproximação do observador com o fenômeno estudado (GIL, 1991). Assim como foi utilizado à entrevista dialogada com os moradores dos assentamentos.

Após tais procedimentos, os dados foram transcritos para o diário de campo, que é umas das etapas de uma pesquisa e, é um instrumento de apoio para o pesquisador no qual pode consultar no decorrer do trabalho.

A Vivência e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde ocorreu nos municípios de Cajazeiras, Sousa, Aparecida e Triunfo, localizados no semiárido paraibano, entre os dias 14 e 22 de janeiro de 2016. O mesmo tinha como objetivo vivenciar as realidades do sistema de saúde do país, dando enfoque a grupos negligenciados e minorias, por isso, o presente trabalho enfatiza a realidade no assentamento Acauã, na cidade de Aparecida e, o assentamento Nova Vida II, em Sousa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

PROJETO VER-SUS

O projeto VER-SUS surgiu no Rio Grande do Sul no ano de 2002, na qual agregou diferentes cursos. O mesmo foi uma proposta da ESP/RS e foi uma ampliação de um projeto antecessor, o projeto Escola de Verão (CECCIM; BILIBIO, 2004). No ano posterior foi planejado para realizar-se nos demais estados brasileiros, e a partir de então, contando com o apoio do Ministério da Saúde e movimento estudantil dos cursos da área da saúde, em 2004 fora implantado o projeto VER-SUS/BRASIL. Esse projeto busca propiciar aos viventes, ou seja, aos estudantes inscritos nele, um contato direto e participativo com os princípios e realidades do SUS, possibilitando uma maior compreensão acerca do conceito de saúde, valorizando assim o ser político, já que saúde não é apenas ausência de doença, envolve questões sociais, culturais e ambientais. O mesmo contribui para a formação de profissionais críticos e sensíveis às necessidades do povo brasileiro, assim como o fortalecimento do SUS (BRASIL, 2004).

O VER-SUS aconteceu no estado da Paraíba a partir do ano de 2015, sendo realizado nas cidades de Cajazeiras e João Pessoa. O presente trabalho enfatiza o projeto realizado em Cajazeiras no ano de 2016, na qual participaram 21 estudantes dos cursos de psicologia, medicina,

enfermagem, história, fisioterapia e direito, de diferentes instituições de ensino da Paraíba e Ceará, da qual foram selecionados por meio de um breve currículo, na qual continham questões acerca do desejo, motivações e intenções de participar do mesmo, contou-se ainda com uma entrevista presencial e um vídeo para os que não poderiam participar da mesma na data e local previsto.

O estágio e vivência ocorreram nos municípios de Cajazeiras, Sousa, Aparecida e Triunfo, localizados no alto-sertão paraibano. Foram nove dias intensos de vivência em estabelecimentos ligados ao SUS e em espaços como: lar de idosos, Centro de Referência à Criança e ao Adolescente, comunidade quilombola e assentamentos. Espaços estes que permitiram refletir sobre a saúde da sociedade brasileira, em especial dos grupos negligenciados e minorias, na qual era o tema do projeto. Mas também permitiu refletir sobre diferentes temáticas, dentre elas a produção agroecológica e sua relação com a promoção da saúde, que é o objetivo deste trabalho.

Durante o mesmo formaram-se três grupos que diariamente participavam dos diferentes serviços. As vivências aconteceram pela manhã e à tarde, com pausas para almoço. No período noturno, eram realizadas palestras acerca da temática trabalhada durante o dia, a fim de aprofundar o conhecimento, e permitir aos viventes questionar-se sobre a realidade problematizando as experiências vividas e buscando de alguma forma ser um agente ativo neste cenário.

VIVÊNCIAS E OBSERVAÇÕES NOS ASSENTAMENTOS

Durante o projeto visitou-se dois assentamentos: o assentamento Nova Vida II, na cidade de Sousa-PB, e o assentamento Acauã, na cidade de Aparecida.

Segundo os moradores, o assentamento Nova Vida II, iniciou-se com a ocupação do terreno em 2008 e, em 2010 mudaram-se para a atual localidade onde estão inseridos. O mesmo equivale a 1007 hectares e, está defronte a há uma monocultura, que representa o agronegócio brasileiro. Este que é vendido pela mídia como sinônimo de “modernidade”, mas que reproduz uma antiga lógica, a dos monocultivos como a cana-de-açúcar, soja, trigo e milho. Uma agricultura que faz uso intenso de procedimentos técnicos “modernos”, que substitui os homens por máquinas, divulgada como “ecologicamente correta” (MARCOS, 2007).

Os assentados mostraram o quão prejudicial tem sido o agronegócio nesta região, enfatizando dentre tantos aspectos, a utilização de agrotóxicos, o que têm provocado um desequilíbrio ambiental local, matado animais, poluindo o solo e águas e até ameaçado a vida dos que ali estão morando, pois como destaca Porto e Soares (2012), baseados em diversas pesquisas analisadas, o uso de agrotóxicos provoca efeitos nocivos à saúde humana, na qual pode-se destacar

desde questões físicas como câncer até depressão e suicídio. Tal fato é perceptível no assentamento, pois, ainda segundo moradores, até o momento da visita, mais de 17 famílias haviam se intoxicado devido aos agrotóxicos utilizados no agronegócio mencionado anteriormente. Com isso, percebe-se que este adoecimento não é somente físico, mas também psicológico, pois, os mesmos vivem em situações precárias e, situações como a mencionada intensificam o sofrimento.

Ainda no tocante a este assentamento destaca-se a questão da terra, onde o governo se preocupou mais e ainda se preocupa com grandes empresários do que com os “pequenos cidadãos”. Uma grande quantia de terra foi doada a um único empresário, enquanto inúmeras famílias receberam uma porção bem menor para todo o grupo. Este fato também gera sofrimento psicossocial. Porém, mesmo diante das dificuldades na questão da terra, é possível perceber uma alegria da comunidade em ter um chão para morar e cultivar aquilo que desejam. E não é um trabalho sem sentido, é um trabalho com/na comunidade, pois, no assentamento agem como uma família única; um trabalho que se apresenta como mecanismo de resistência a exclusão da sociedade e que visa também o meio ambiente, neste caso o semiárido. Neste espaço há uma cooperativa, pois a renda dos moradores é produzida na própria localidade; Fazem uso da terra de forma consciente, sem agrotóxicos plantam árvores frutíferas como bananeiras e goiabeiras para sua alimentação e para a comercialização nas feiras orgânicas. Os mesmos recebem o auxílio do programa Bolsa Família. E, aqui, vemos a importância de programas como este que dão ao brasileiro carente um pouco mais de dignidade. Os assentados moram em barracos. Não há saneamento básico ou água de qualidade. Não são assistidos por agentes de endemias. Todos os problemas citados repercutem diretamente na saúde dos moradores. Não há um posto de saúde na localidade, recebem a visita de um médico somente uma vez por mês. Quando necessário fazer exames simples, estes são realizados nas casas dos moradores.

O assentamento Acauã, na cidade de Aparecida-PB já completou 20 anos de existência; Este iniciou-se com a ocupação da Fazenda Acauã no ano de 1995 e, no ano seguinte recebeu a emissão de posse da terra. O mesmo foi a primeira luta no sertão paraibano em terra privada. Hoje, é considerado um assentamento modelo; Dentre tantas ações possui a Rede Cultivos Agroecológicos, que propicia uma maior segurança na alimentação e preservação do meio ambiente. Tais ações buscam valorizar os saberes locais, assim como o trabalho coletivo e o uso da agroecologia como um novo campo que resulta em um novo estilo de vida, o que interfere diretamente na saúde dos assentados. Nesta rede destacam-se a feira agroecológica, o viveiro de mudas, a farmácia viva e as mandalas (MARCOS, 2007).

Diante da seca e na busca de uma vida mais digna, onde pudessem gozar de seus direitos, dentre estes a saúde, em 2003 as famílias assentadas neste terreno conseguiram do governo do estado à construção de 63 mandalas.

A Mandala é formada por um tanque central onde a água é armazenada, bombeada e distribuída de forma circular nas lavouras. A irrigação é realizada por micro aspersores (de cotonetes adaptados), reduzindo consideravelmente a quantidade da água utilizada durante a irrigação (STEUER; MELO; SILVA, 2013).

Com as mandalas é possível irrigar as plantas, sejam elas árvores frutíferas, verduras, hortaliças, legumes ou plantas medicinais. A irrigação é possível até no verão e seus alimentos são saudáveis, sem agrotóxicos. Tal ação propicia uma alimentação saudável dos moradores, assim como a não degradação do meio ambiente e o excedente da produção ainda pode ser uma fonte de renda, pois são comercializados nas feiras orgânicas na cidade. Durante a visita a sede da associação foi-se possível ver uma destas mandalas, uma das poucas que ainda funcionavam, e poucas famílias faziam uso desta, assim como da área comunitária.

Os moradores do assentamento fazem uso de plantas com propriedades medicinais e aromáticas, como hortelã, manjericão, alecrim, entre outros, do qual preparam diversos produtos naturais como sabonetes, lambedores e pomadas que potencializam tais propriedades, e são comercializados no assentamento ou na feira agroecológica.

Este assentamento teve o apoio da Comissão de Pastoral da Terra-CPT, que juntamente com a Articulação do Semiárido (ASA), organizaram as experiências, algumas relatadas no decorrer deste, por meio de redes. Estas que buscam experiências simples que deem resultados e, sejam autossustentáveis, propiciando conviver com a seca de forma mais digna e não prejudicando o meio ambiente, agindo assim, de forma respeitosa para com ele (MARCOS, 2007). Com isso, o mesmo (2007, p. 194) afirma que: "a organização dessas redes é uma clara demonstração de que o coletivo não só faz parte da lógica da recriação camponesa, como é o caminho mais curto para a construção de um território camponês de liberdade, autonomia e solidariedade".

Diante de tal fato, fora possível verificar nos assentamentos visitados que essas redes têm proporcionado um bem-estar na vida dos que ali residem, pois o sofrimento social que estão submersos, na qual torna-se um sofrimento psicossocial, não pode ser eliminado, porém, pode ser limitado e impedido de cristalizar-se (SAWAIA, 1995).

VER-SUS E PSICOLOGIA

Neste projeto, a maioria dos viventes eram graduandos de psicologia. Diante de tal fato pode-se questionar: o que um discente de psicologia fez no meio? Em que o mesmo pode ensinar e/ou aprender em espaços como assentamentos? Estes são alguns dos questionamentos que me fiz ao se inscrever no projeto. Porém, no decorrer do mesmo, tais questionamentos foram respondidos facilmente.

É relevante pensar a psicologia como um campo que busca atender as demandas individuais e sociais. Com isso, o Código de Ética Profissional do Psicólogo (2014), têm dentre os seus princípios (p.7):

- II. O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.
- III. O psicólogo atuará com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural.

A partir disso, fora possível ter um novo olhar sobre a realidade vivenciada; um olhar crítico e histórico, percebendo que o sofrimento daquele povo não é algo isolado, no mesmo se fazem presentes questões amplas como econômicas e políticas, mas também questões particulares da região, como a cultura. É notório que o ambiente vivenciado possui enormes dificuldades, como descrito ao longo do trabalho, porém, é notório também que, por meio da agroecologia o homem que ali reside têm uma nova perspectiva de vida, o que repercute diretamente em sua saúde física e psíquica. Este fato pôde mostrar-me que, como futuro profissional, faz-se necessário além do olhar diferenciado, ações que valorizem essas práticas, promovendo saúde e gerando bem-estar ou uma diminuição do sofrimento.

CONCLUSÃO

Diante do apresentado, e por meio da Vivência e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde, foi possível perceber os grandes desafios que ainda há para enfrentar no campo da saúde. Porém, o mesmo também revelou que é possível discutir saúde no meio rural, como destacado ao longo do trabalho, por meio de ações que visem o bem da comunidade e meio ambiente, dentre estas destaca-se uma agricultura sustentável: uma ação que é dificultosa devido ao sistema em que estamos inseridos que demanda rapidez e lucros altos. Todavia, os assentamentos têm demonstrado o quão benéfico tem sido a agroecologia, esta área que está ligada diretamente a promoção da saúde, sendo, portanto, estas áreas complementares.

Quanto aos participantes, percebeu-se diversos benefícios, pois o projeto permitiu aos mesmos uma formação crítica e reflexiva, permitindo assim a construção de uma prática profissional enriquecedora. Este senso crítico ligado diretamente ao campo da saúde, na qual se enfatiza o meio social, cultural, dentre outros, onde o indivíduo se faz presente. Também permitiu aos viventes tornarem-se agentes multiplicadores deste conhecimento que fora concebido no decorrer do projeto, colaborando para difundir saberes que visem o bem da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, E; PELICIONI, M.C.F. Agroecologia e promoção da saúde no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**. 31(4):290–5, 2012.

BUSS, P.M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. Saude Coletiva** v.5, N.1, 2000.

BRASIL, Ministério da saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. (2004). **VER-SUS Brasil: Caderno de Textos**. Brasília, DF: Autor.

BRASIL, **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde. 2006. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/PNPS2.pdf>. Acesso em: 18 out 2016.

CECCIM, R. B.; BILIBIO, L. F. S. (2004). **Articulação com o segmento estudantil da área de saúde: uma estratégia de inovação na formação de recursos humanos para o SUS**. In: Ministério da Saúde (Org.), **VER-SUS/BRASIL: Cadernos de Textos** (pp. 4-19), Brasília, DF: Gráfica Universitária, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (2014). **Código de Ética Profissional do Psicólogo**, Brasília, 2014.

Gil, A.C.; **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas, p. 46 – 58, 1991.

MARCOS, V. Agroecologia e campesinato: uma nova lógica para a agricultura do futuro. **Agrária**, São Paulo, nº 7, pp. 182-210, 2007.

MEDEIROS, J.B.; **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SAWAIA, B. B. . **Dimensão ético-afetiva do adoecer da classe trabalhadora**. In S. T. M. Lane & B. B. Sawaia (Orgs.), **Novas veredas da psicologia social** (pp. 157-168). São Paulo: Brasiliense; EDUC, 1995.

STEUER, I.; MELO, M; SILVA, D.; Situação atual do projeto Mandala no Assentamento Acauã –Aparecida/PB. **Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia** – Porto Alegre/RS, 2013.

PORTO, M. F.; SOARES, W.L. Modelo de desenvolvimento, agrotóxicos e saúde: um panorama da realidade agrícola brasileira e propostas para uma agenda de pesquisa inovadora. **Rev. bras. Saúde ocup.**, São Paulo, 37 (125): 17-50, 2012.

